
A IMPORTÂNCIA DE TÉCNICAS PARTICIPATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**THE IMPORTANCE OF PARTICIPATIVE TECHNIQUES AS A HEALTH EDUCATIONAL STRATEGY ABOUT THE TEENAGE PREGNANCY**

SANTOS, Gabriela Barretto dos^{1*}; RODRIGUES, Emilly Tais de Souza²; BARRETO, Kislla Gondim³; SCHERER, Juliane Soares ⁴; SILVA, Ana Carolina Garcia Fanaia Costa⁵; GRAEFF, André Luis⁶; FILHO, Jânio Carlos Nunes Viturino ⁷; JUNIOR, Arlindo Gonzaga Branco⁸

1. Centro Universitário São Lucas – barretto.gabi96@gmail.com. 2. Centro Universitário São Lucas - emilly-thais@hotmail.com 3. Centro Universitário São Lucas - kislлагondimbarreto@hotmail.com 4. Centro Universitário São Lucas - julianeschere58@gmail.com 5. Centro Universitário São Lucas - aninhafanaia@hotmail.com 6. Centro Universitário São Lucas - andre.graeff8@gmail.com 7. Centro Universitário São Lucas - janiofilho9791@gmail.com 8. Centro Universitário São Lucas/Universidade federal de Rondônia - UNIR

*Autor para correspondência: barretto.gabi96@gmail.com

Resumo: Na atualidade a gravidez na adolescência apresenta um alto índice, principalmente em adolescentes de baixa renda, em sua maioria manifesta-se de forma não desejada ou inópia, causando problemas tanto emocionais, familiares, sociais, econômicos como fisiológicos. Objetivo: Relatar a experiência de uma metodologia de ensino em saúde através de uma técnica participativa. Relato da experiência: A fundamentação teórica baseou-se em uma revisão bibliográfica de estudos já disponíveis, para isso foi utilizada a busca eletrônica no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluiu-se estudos de 2003 até 2018. A partir disso, foi realizada a apresentação dos métodos contraceptivos concomitante a uma atividade interativa com os alunos, os quais por meio de placas escritas SIM ou NÃO se posicionaram de acordo com as perguntas propostas pelos realizadores do projeto, além de um espaço aberto para perguntas anônimas feitas pelos estudantes em uma caixa de perguntas, para posterior esclarecimento. Conclusão: Observou-se uma boa participação da técnica sendo está podendo ser utilizada e problematizada em outras unidades de saúde ou escolas como método de educação em saúde. Faz-se necessário mais estudos na área de educação em saúde com foco na prevenção e promoção de saúde dos adolescentes

Palavras chave: Adolescentes. Gravidez. Gravidez na Adolescência. Prevenção & Controle.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (2018) descreve que, anualmente, cerca de 16 milhões de adolescentes engravidam antes dos 18 anos e a maioria dos casos é uma gravidez não planejada ou inópia.

As dificuldades do acesso a informações educativas podem gerar impactos importantes, principalmente na adolescência, a exemplo de gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS. Esses impactos são maiores quanto menor for a idade da adolescente (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012; COSTA et al., 2019)

Embora a educação sexual esteja prevista no currículo escolar, ela precisa ser implementada de forma eficaz dentro das escolas, que podem inclui-la no seu projeto

pedagógico, aproveitando o interesse que o tema desperta nessa etapa da vida e sua importância na construção da identidade de cada indivíduo (COSTA et al., 2019).

A partir destes dados refletiu-se a importância de intervenções pedagógicas que visam a educação em saúde dessa população, que incentivem o autocuidado e a promoção de saúde dessa população (adolescentes) que por muitas vezes pode vir a ser invisibilizada em campanhas de saúde da mulher.

O fato de a gravidez na adolescência ter consequências em todas as esferas de relações sociais, são necessárias mais intervenções para alertar os jovens da problemática que uma gravidez precoce resulta, além de ser indispensável ensiná-los a importância e o correto uso de métodos contraceptivos (OLIVEIRA & LANZA, 2018).

Pensando no supracitado, observou-se a importância da educação em saúde voltada a essa população. Partindo da definição de educação em saúde: "*qualquer atividade, relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde*" (TONES & TILFORD, 1994) e destacando que o grupo de adolescentes é rico em pluralidade cultural e social, o desafio desta área seria realizar uma educação em saúde eficaz e que captasse a atenção desta população.

Baseado nessa premissa e na importância da educação em saúde na formação do médico generalista, o objetivo do projeto é avaliar a técnica participativa por meio da gamificação em uma prática de educação em saúde e relatar a experiência vivida a fim de disseminar conhecimento e debater acerca do tema.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade ocorreu no primeiro semestre letivo de 2019 na disciplina de projeto integrador IV com eixo temático em saúde da família.

A disciplina Projeto Integrador tem por objetivo ensinar através de pesquisa e ações em determinado eixo e fomentar o aprendizado na produção de trabalhos e discussões de problemas.

Baseado no objetivo da disciplina os discentes são divididos em grupos de sete a oito componentes para debater o tema geral e assim decidir como irão trabalhar dentro desse tema.

Dessa forma, na primeira aula o grupo em questão refletiu sobre as possíveis temáticas para trabalhar com adolescentes, sendo incentivado pelo professor da disciplina a pesquisar nas plataformas virtuais.

No segundo encontro, após a pesquisa em casa sobre a temática “educação em saúde”, “adolescência”, e “problemas que afetam os adolescentes” o grupo discutiu e chegou ao consenso de abordar gravidez na adolescência, definindo o objetivo geral “Instruir alunos do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Porto Velho sobre os métodos de prevenir a gravidez na adolescência e como objetivos específicos “Apresentar quais métodos de prevenção disponíveis no SUS, expor os impactos que a gravidez causa na adolescência e no ambiente familiar, e realizar a demonstração dos métodos contraceptivos”.

Na terceira aula, a discussão foi para a escrita da metodologia de pesquisa e fundamentação do trabalho.

A metodologia utilizada para a fundamentação teórica do trabalho baseou-se numa revisão bibliográfica de estudos disponíveis sobre a temática da gravidez na adolescência. Os estudos foram selecionados através de Bibliotecas Eletrônicas Científicas, como Scielo e em revistas eletrônicas disponíveis, como Adolescência & Saúde e Redalyc.

Para identificação e seleção de estudos realizou-se busca eletrônica no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, aplicou-se descritores “Adolescentes”, “Gravidez”, “Gravidez na Adolescência” e “Prevenção & Controle”. Os artigos foram selecionados pelos 7 colaboradores de forma independente, através da leitura dos artigos publicados de 2003 até 2018.

Ao se concluir a escolha dos materiais e como abordaremos a educação em saúde por meio de pesquisa na BVS ocorreu um encontro para definição do local em que ocorrerá a intervenção, sendo escolhida uma escola da Zona Sul de Porto Velho, pelo contato próximo da diretora da escola com a instituição de ensino superior o qual os alunos estão vinculados.

Por fim, na última aula antes da apresentação do projeto discutiu-se o cronograma de atividades a serem realizadas pelo grupo.

Após a entrega da N1, as atividades percorreram conforme cronograma entregue na disciplina.

Para a realização do projeto de educação em saúde, foi executada uma atividade interativa com os alunos do 2º ano do ensino médio em uma escola da Zona Sul, na cidade

de Porto Velho/RO, do tipo “gamificação”, por meio de placas escritas SIM ou NÃO, responderam perguntas propostas pelos realizadores do projeto. As placas incentivaram os participantes da palestra a interagirem na atividade com perguntas sobre anticoncepção e IST conforme as perguntas percorreram dúvidas surgiram e foram sanadas antes da plenária final. Após a atividade interativa, abrimos espaço para plenária final que se deu por meio de roda de conversa para que os adolescentes anonimamente depositassem suas dúvidas em uma caixa de perguntas nas quais seriam respondidas em roda, além de incentivar as participantes mais tímidas a terem suas dúvidas sanadas no evento em questão.

Durante a roda de conversa observou-se mais perguntas sobre gravidez e anticoncepção. Nesta etapa foi utilizado painel com alguns métodos contraceptivos anexados, como DIU, preservativo feminino e masculino, comprimido de anticoncepcional e apresentados ao público presente, explicando quando é indicado o uso de cada um, como é feito o uso deste e sua eficácia na contracepção e quais protegeriam contra gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.

Ao retornar em sala para socializar os dados, sendo este o último encontro da avaliação N2 observou-se a importância da atividade lúdica feita pelo grupo e sua importância para a clientela (adolescente) e para formação médica em saúde coletiva desta atividade. Destacamos também a atividade metodológica utilizada, sendo ela eficaz no público-alvo podendo ser utilizada em outras educações em saúde voltada para população jovem.

DISCUSSÃO

Borba et al, (2018) relata que as atividades educativas voltadas para adolescentes proporcionam espaços de construção do conhecimento e de promoção à saúde. Ao participarem destas atividades, os estudantes tornam-se multiplicadores de ações de saúde nos seus ambientes de coletividade. A interação entre os adolescentes e os acadêmicos da área da saúde permite a formação de vínculos e de saberes que favorecem a promoção da saúde, como ocorreu na roda de conversa em que os alunos puderam sanar dúvidas sobre o assunto, as quais eram pertinentes entre si e assim foi realizada propagação de conhecimento entre os alunos presentes e os palestrantes, acarretando assim em uma reflexão dos palestrantes quanto a importância da educação popular no âmbito escolar.

Batista et al. (2018), realizou atividade ativa com adolescentes com a temática

sexualidade e relata que é notória a necessidade de se buscar formas mais efetivas, como a metodologia ativa aplicada, para tratar desse assunto e com isso reduzir as taxas de infecções sexualmente transmissíveis e paternidade na adolescência. Através da metodologia utilizada neste trabalho foi possível apresentar os métodos contraceptivos que podem ser utilizados em espécie, assim perguntas frequentes de como devem ser usados, quais são as formas mais seguras, o que é mais viável para cada adolescente, além de curiosidades sobre os métodos puderam ser sanadas de maneira eficiente e descontraída.

Observamos que a atividade feita por meio de grupos e em roda de conversa foi eficaz para a população estudada, o que vem de encontro com o que Póvoa & Corvino, (2019) que relatam em seu trabalho que o uso de jogos/games, pode ser uma ferramenta cativante pois atende as necessidades dos adolescentes por amizade e estímulo cerebral e que permite inúmeras possibilidades de tornar a didática mais envolvente e assimilativa, contendo mecanismos que contribuem para captar a atenção do adolescente de uma forma mais aguda e conseqüentemente aumentando as chances de um aprendizado de sucesso. Assim, o uso de placas com respostas de SIM ou NÃO sobre as perguntas realizadas pelos acadêmicos criou uma relação palestrante-adolescente o que possibilitou uma maior compreensão sobre as dúvidas e conseqüentemente maiores esclarecimentos sobre as mesmas, os alunos mostraram-se participativos e envolvidos na atividade e uma participação ativa da população em questão.

Devemos também destacar neste trabalho a saída da educação em saúde da unidade ou do âmbito saúde da família e indo de encontro com a população de interesse. Esta reflexão vai de encontro com a fala de Costa et al., (2019) que descreve que a educação em saúde não deve ocorrer apenas nas salas de espera, e sim em todos os locais que tenham público para abordar esta temática. A educação sexual mostra-se com uma importante área da educação da saúde, assim existe a necessidade de ministrar palestras para os adolescentes, como foi realizada, saindo da unidade de saúde e indo de encontro com o público-alvo, no caso adolescentes em idade sexualmente ativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a metodologia empregada foi eficaz na população estudada e pode ser

utilizada como forma ativa de educação em saúde para a população em geral, com foco na saúde do adolescente e programa saúde na escola. É importante salientar que se faz necessário maior atenção a esse tema nas escolas a fim de esclarecer as formas de prevenir corretamente uma gravidez indesejada e até mesmo as infecções sexualmente transmissíveis. Com métodos ativos e participativos poderá ocorrer um melhor resultado da prática educativa. Faz-se necessário a inclusão destas praticas na academia médica a fim de fomentar estudos na área de educação com foco na formação generalista voltada ao sistema único de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Gravidez. Gravidez na Adolescência. Prevenção & Controle.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA G.V.; MURER, G.M.; SILVA, G.M.; CARVALHO, H.C.; SANTOS, L.D.R. Relato de experiência: a metodologia ativa para orientação sobre sexualidade para adolescentes. In: I Simpósio de Atenção à Saúde de Populações Negligenciadas. LASFC - Universidade Federal de Uberlândia. 2018; 1:50. Disponível em:
<https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/130/pdf>
2. BORBA, S.; FONTOURA, M.P.; Alifredi, B.S.C.; CASTILHOS, L. PRATES, L. A. A saúde da mulher em pauta: relato do desenvolvimento de jogo educativo com adolescentes . Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE Universidade Federal do Pampa ú Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018. Disponível em:
<http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/41508/26316>
3. BRONFENBRENNER, U. (2001/2005). The bioecological theory of human development. In U. Bronfenbrenner (Org.), Making human beings human: Bioecological perspectives on human development (pp. 3-15). Thousand Oaks, CA: Sage.
4. COSTA, R. F. da; QUEIROZ, M. V. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Cuidado aos

-
- adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.3, Set. 2012 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300006
5. COSTA, R. S. N.; FONSECA, I. P.; BARRETO, F.B.; OLIVEIRA, M.T.C.S.; LOPES, M. V. G. . Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência. Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 13, n. 22, p. 218-227, jul - dez, 2019 disponível em:
<http://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/401/298>
 6. OLIVEIRA M. J. P.; LANZA L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2018;20(3):143-6. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4>. Acesso em: 21 mar. 2019.
 7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Disponível em:
<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5636
>:numer
 8. PÓVOA, F.C.C.; CORVINO, M.P.F. Educação Permanente da equipe de saúde: Utilizando games com adolescentes no Programa Saúde na Escola. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jul./Dez.; 10 (2): 112-115 Disponível em:
<file:///C:/Users/Admin/Downloads/2046-Texto%20do%20artigo-8396-1-10-20191219.pdf>